

Apresentação

Escrever a leitura. Mais do que transcrever as lições dos cursos realizados, mais do que compilar monografias, a comissão editorial que organizou este número do Anuário primou por orientar a publicação de leituras escritas. Abrir o texto, propor um sistema de sua leitura, é o que entendemos por escrever a leitura. Roland Barthes chamava-nos a atenção para esse regime, para essa economia do texto que excede a livre interpretação, excede verdades objetivas e subjetivas para afirmar apenas uma verdade lúdica. O jogo aqui não deve ser compreendido como distração, mas como máxima atenção, como o ápice do pathos do qual o padecimento foi banido. Esse foi o mote do trabalho de organização do Anuário n.10, que tenho a satisfação de agora apresentar.

Nesse sentido, a disposição dos artigos em dois blocos, a saber, “Suportes e interpretação” e “Literaturas”, teve o objetivo de distinguir os artigos de reflexão crítica sobre os aparatos da leitura dos artigos que se aventuram na leitura propriamente dita. Aparelhos de leitura são modos de produzir leituras que sejam críticas e criativas ao mesmo tempo. Sendo assim, embora em certos textos um e outro objetivo tenham se entrelaçado, produzindo um tipo de texto que oscila entre ser aparelho de crítica e aparelho de criação, o que gostaria de evidenciar nos artigos que compõem o Anuário 10 são os desejos da leitura e a proposta de sistemas de leituras, diga-se, caminhos para abrir, que se armam em cada texto.

Susana Scramim